

11 de junho

## Dois Bugios Que Deram Tudo

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. S. João 15:13.

Eugênio Marais, naturalista sul-africano, notou que um bando de bugios sempre dormia numa caverna situada no fim de uma saliência, no alto da face alcantilada de um rochedo. Para chegar à caverna, os animais tinham de passar pela estreita saliência que media apenas uns quinze centímetros de largura. Por esse motivo a caverna era um lugar muito seguro para os macacos passarem a noite, e só um ou dois deles ficavam de sentinela enquanto os outros dormiam.

Certo dia, ao anoitecer, Marais viu um leopardo debaixo da saliência, enquanto os bugios se aproximavam da entrada da caverna. O leopardo poderia com facilidade atravessar a saliência e, com alguns golpes certos de suas poderosas patas, tirar a vida dos bugios adormecidos. Ele observou o bando e começou a espreitá-los, colocando-se um pouco abaixo dos macacos que escalavam o rochedo. Mas os bugios também viram o leopardo, e o Sr. Marais notou como dois deles retrocederam furtivamente até colocarem-se diretamente sobre o grande felino.

De repente, então, os dois bugios saltaram sobre o leopardo, sendo que um deles mordeu-lhe o espinhaço, e o outro investiu contra a sua garganta. Com dois movimentos bem rápidos, o leopardo dilacerou os dois bugios, os quais morreram instantaneamente; mas a atitude desses animais salvou o bando restante. O leopardo também morreu em pouco tempo, pois um dos bugios que o haviam atacado perfurou-lhe a veia jugular.

Seria difícil provar que os bugios que salvaram a vida de seus companheiros não agiram movidos pelo instinto. Na excitação do momento, os seres humanos podem também dar a vida impulsivamente por um amigo. Jesus arriscou, porém, a eternidade e Sua posição como Deus com pleno conhecimento do que estava fazendo, depondo a vida para salvar-nos.